

Realidades e perspetivas da internet



CÉSAR BESSA MONTEIRO

Sócio da PBBR & Associados.
Presidente da AIPPI (International Association for the Protection of Intellectual Property).

Em meados do século XIX Morse transmitia a primeira mensagem através do telégrafo e deu, assim, início a uma nova fase da história. Nunca, até então, tinha sido enviada uma mensagem sem que alguém a transportasse ao seu destinatário.

Como, muito justamente, salienta Anthony Giddens vivemos hoje num mundo em processo de globalização em que a transmissão de imagens pelo globo, em tempo real e a milhares de quilómetros, se tornou rotineira. Contactamos regular

e permanentemente com povos com culturas, hábitos, religiões e formas de vida diferentes. A internet tem contribuído de forma decisiva para este fenómeno de globalização e vivemos, de facto, num novo mundo em que milhões de pessoas comunicam, convivem e interagem, sem terem de se deslocar, bastando-lhes possuir um *smartphone* ou um *tablet* que têm cada vez maiores funcionalidades mas que, paradoxalmente, são progressivamente mais pequenos e fáceis de manejar.

A internet veio, certamente, influenciar, e de que forma, as relações sociais, mas está a ter, igualmente, uma influência decisiva na relação que existe entre cada um de nós, indivíduos, e a realidade.

Aliás, já não se olha a internet na perspetiva de um conjunto de cabos e linhas que se encontram ligados para permitir uma comunica-

ção mais rápida, perfeita e sofisticada. Hoje a internet é muito mais do que a estrutura técnica em que se apoia valorizando-se, sobretudo, como uma realidade social.

Em todo o caso, se não houver a preocupação de termos uma perceção correta da rede, os contactos e relações via internet terão a tendência para se despersonalizarem e podemos cair num mundo virtual em que o vizinho do lado passa a valer menos ou a ser menos conhecido do que o amigo das redes sociais. É fatal, por isso, que a internet, à semelhança de tudo o que é verdadeiramente

relevante, suscite ódios e paixões e tenha, simultaneamente, adeptos fervorosos e adversários implacáveis. Todavia, o que é certo é que a net existe e que de uma forma ou de outra, para o bem e para o mal, teremos de viver com ela.

São enormes os avanços que a internet proporciona nas diversas

áreas em que se desdobra a nossa existência, da saúde à cultura, ao conhecimento, ao entretenimento e à economia.

Há progressos em relação aos quais a internet tem tido um papel decisivo e fundamental porque, em tempo real, proporciona uma troca de experiências e conhecimentos e facilita o contacto de pessoas e instituições que dificilmente, sem ela, teriam algum dia a possibilidade de se cruzarem ou encontrarem.

No entanto, e como em tudo na vida, existe o reverso da realidade, já que a net, também potencializa, porventura inevitavelmente, situações que moral e socialmente são repudiadas ou menos toleradas numa sociedade que se quer justa e humanamente aceitável.

Temos, então, a parte “suja” da internet que permite a violação de direitos fundamentais do homem, tais como o direito à privacidade e ao bom nome; à proteção dos seus dados pessoais; à propriedade do que criou e inventou, e tantos outros ilícitos que não sendo só come-

tidos via internet adquirem ressonância especial quando executados através da rede.

Aliás, a internet facilita, pela sua globalização e inexistência de fronteiras e pelo anonimato que muitas vezes proporciona ao infrator, a prática de inúmeros crimes cujo combate e prevenção são difíceis e se revestem de grande complexidade. Acresce que frequentemente os sistemas penais da generalidade dos países ainda se não encontram preparados convenientemente para um combate eficaz a formas, sobretudo mais sofisticadas, da execução desses crimes.

Ora, não estando já em causa a importância da internet na nossa sociedade e nas nossas vidas, o desafio crucial que, afinal, se nos coloca é a de, aproveitando as suas, quase, ilimitadas possibilidades, tentarmos enquadrá-la num quadro de valores morais e legais, que uma consciência reta deve, em qualquer circunstância respeitar por serem valores que se nos impuseram porque são perenes e indiscutíveis.

“
Temos a parte ‘suja’
da internet que
permite a violação
de direitos
fundamentais
do homem”